

## A Escola da Escolha no Rio Grande do Norte: Apontamentos Acerca do Papel do Professor

### High School in Rio Grande do Norte (Brazil): the Teacher's Role

João Kaio Cavalcante de Moraes<sup>\*a</sup>; Lúcia de Fátima Monteiro<sup>a</sup>; Ana Lúcia Sarmiento Henrique<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional. RN, Brasil.

\*E-mail: kaio-ca-valcante@hotmail.com

---

#### Resumo

Nas últimas décadas se observa que entidades privadas vêm ganhando espaço nas escolas do país, sobretudo, naquelas de tempo integral. Essas organizações, ligadas ao grande capital, exercem pressão nas Instituições de Ensino e, conseqüentemente, no trabalho do professor. O objetivo do artigo é analisar o entendimento acerca da docência nos Cadernos de Formação do Instituto de Corresponsabilidade da Educação (ICE), entidade responsável pela formação de professores que atuam nas escolas públicas de Ensino Médio em tempo integral vinculadas à Secretaria de Educação e Cultura (SEEC) do Rio Grande do Norte. Além dos cadernos foram consultados estudos recentes que discorrem a respeito da formação de estudantes nas escolas de tempo integral, o que caracteriza o estudo como documental e bibliográfico. O método que fundamenta o texto é o materialismo histórico-dialético, proposto inicialmente por Marx e Engels (2019). No entendimento do ICE, o professor é um facilitador e mediador do projeto de vida dos estudantes. O docente deve conduzir os alunos ao domínio das suas próprias emoções, posto que assim podem ser sujeitos felizes, autônomos e solidários, prontos para conviver em uma sociedade em constante transformação. Com isso, percebe-se uma preocupação da entidade com o perfil esperado de professor alinhado aos pressupostos da lógica mercadológica e não com a formação humana integral dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Tempo Integral. Formação Docente.

#### Abstract

*In the past few years, it has been noticed that private organizations have gained space in public schools in Brazil. These entities changed the way of thinking about school education in the country, as they inserted the capitalism logic. These associations, associated with major capital, exert pressure on schools and consequently on the teacher's work. The objective of the article is to analyze the understanding about teaching in the Training Notebooks of Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). This entity is responsible for training teachers in high schools in Rio Grande do Norte state – Brazil. ICE Training Notebooks and studies were consulted which explain the full time school students' formation, fact which makes this study bibliographic and documentary. The research method is the historical-dialectical materialism of Marx and Engels (2019). According to ICE, the teacher is a facilitator of the teaching and learning process. In this case, the teacher must take the students to learn to control their emotions, so they can live happily in a capitalist society. With that, a concern of the entity is perceived with the professor's expected profile aligned with the professors market logic assumption.*

**Keywords:** High School. Full Time. Teacher Training.

---

#### 1 Introdução

A formação docente é uma das temáticas mais recorrentes na produção do conhecimento acerca da educação escolar no Brasil. Entre essas pesquisas se problematiza o fazer do professor, bem como os conhecimentos e saberes necessários para efetivar os processos de ensino e aprendizagem em ambiente escolar.

Assim como outros fenômenos sociais, a formação docente precisa ser compreendida a partir da realidade objetiva. Não se pode discuti-la de forma dissociada do contexto econômico, político e histórico, posto que esse objeto está situado na sociedade, que hoje se configura como capitalista, excludente, individualista e conservadora. Segundo Orso (2011, p.64), quando se discute formação docente no Brasil, “a preocupação recai sobre a forma, mais do que sobre os fundamentos e conteúdos ou se privilegiam aspectos isolados”.

Nesse contexto amplo, compreende-se o professor como um trabalhador, ou seja, pertencente à classe trabalhadora, posto que vende sua força de trabalho para os capitalistas – donos de Instituições de Ensino – ou para o Estado – nas redes públicas de ensino. Esses sujeitos sociais podem desenvolver um fazer articulado aos pressupostos do mercado de trabalho ou em uma perspectiva transformadora da realidade social.

Diante desse cenário se percebe que o fazer e a formação docente são permeados por disputas de projetos societários. A formação do professorado e, conseqüentemente, os seus conteúdos e fundamentos, expressa entraves e interesses dessas classes sociais antagônicas. Apesar das disputas de concepções, os proprietários dos meios de produção – os capitalistas – delimitam o pensamento e o discurso hegemônico de formação humana e formação docente, seja nas Instituições de Ensino privadas ou públicas, como se destacará no decorrer do texto.

Os estudos de Freitas (2018) e Carvalho e Rodrigues

(2019) caracterizam esse movimento de inclusão do pensamento burguês na educação escolar, ao ressaltar que o neoliberalismo<sup>1</sup> adentra nos países levantando ideias de privatizações e diminuição do papel do Estado na garantia do direito à educação. No Brasil, esse pensamento adentra as instituições escolares com mais ênfase a partir da década de 1990. Nesse contexto, diversas organizações ligadas ao capital iniciaram um processo de inclusão da visão mercadológica nas políticas públicas educacionais. Um desses organismos é o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), responsável por gerir a política de implantação das escolas em tempo integral, em diversos Estado e municípios do país.

Essa lógica neoliberal adentra as Instituições de Ensino a partir da perspectiva de “insucesso” escolar, expresso nas avaliações de larga escala de organismos internacionais<sup>2</sup>. Utilizando-se desses resultados e das políticas de diminuição do papel do Estado emerge um modelo gerencialista de administração escolar como caminho viável – e economicista – para resolver os problemas educacionais (FREITAS, 2018).

O ICE é uma entidade que foi criada, em 2003, por um grupo de empresários de Recife, no Estado de Pernambuco. No decorrer desse período, o ICE estabeleceu parcerias com investidores como o Instituto Natura, Instituto Sonho Grande, Itaú BBA, FIAT, Jeep e ESM. Para além das parcerias privadas, a entidade construiu relações com o setor público em diversos Estados e no Distrito Federal. Nesse contexto gerencialista, o Instituto Qualidade no Ensino (IQE) e o STEM – BRASIL são responsáveis por oferecer suporte técnico-pedagógico à equipe do ICE e, conseqüentemente, aos Estados e municípios.

Entre os Estados parceiros se destaca o Rio Grande do Norte. A parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEEC) e o ICE ocorreu no ano de 2017, por meio de um termo de cooperação firmado por um período de 03 (três) anos, com o objetivo de realizar um trabalho de acompanhamento pedagógico e didático sistematizado nas escolas da Rede e, assim, melhorar os resultados dos processos de ensino e aprendizagem. No decorrer desse período, o ICE acompanhou a implementação do modelo da Escola da Escolha em 54 (cinquenta e quatro)<sup>3</sup> escolas de Ensino Médio em tempo integral, incluindo os Centros Estaduais de Educação Profissional (CEEP). A entidade ficou responsável, nesse período, por oferecer suporte técnico para a SEEC, no

que se refere à formação continuada da equipe escolar – o que inclui os professores – para atuar nas escolas de Ensino Médio em tempo integral vinculadas ao Governo do Estado.

Observa-se que as escolas de Ensino Médio em tempo integral estão em processo de expansão na rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Norte. Esse aumento quantitativo é preocupante, tendo em vista que está sendo acompanhado de uma relação com entidades/organizações/instituições que recebem fomento de grandes aglomerados empresariais. Logo, a formação dos estudantes e, conseqüentemente, o fazer do professor, tendem a responder aos interesses dessas empresas que se responsabilizaram pela formação docente, ou seja, subsuma-se a educação ao mercado de trabalho.

Sabendo disso, questiona-se o perfil ideal e esperado de professor para atuar nas escolas de Ensino Médio em tempo integral do Estado do Rio Grande do Norte, na perspectiva da Escola da Escolha do ICE. Esse perfil de professor, delineado pelo “modelo” do ICE, é construído em que espaços formativos? Qual o papel do professor na construção do modelo pedagógico do ICE? Que saberes são construídos e reconstruídos em ambiente escolar? Esse professor desenvolve o seu fazer em uma perspectiva crítica e emancipatória ou alinhada ao mercado de trabalho? Certamente, não se responderá a todas essas perguntas no decorrer deste texto, mas essas servem como instrumento para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

Especificamente, no presente artigo, pretende-se responder a seguinte questão norteadora: qual a concepção de docência presente nos Cadernos de Formação do Instituto de Corresponsabilidade da Educação (ICE), principal responsável pela formação ofertada aos trabalhadores e trabalhadoras das escolas públicas de Ensino Médio em tempo integral vinculadas à Secretaria de Educação e Cultura (SEEC/RN).

## 2 Material e Métodos

Os Cadernos de Formação são instrumentos fundamentais para a compreensão acerca da perspectiva pedagógica e didática da política de implementação de escolas de Ensino Médio em tempo integral no Rio Grande do Norte, tendo em vista que são utilizados como “manuais” pela equipe da SEEC e das escolas na formação da equipe escolar desenvolvida pelo ICE e parceiros técnicos<sup>4</sup>.

1 O neoliberalismo prega a liberdade econômica, comercial, cultural, científica e social, além do individualismo do sujeito. Ele se tornou hegemônico no modo de produção atual, passando a afetar tão amplamente os modos de pensamento que se incorporou às maneiras cotidianas de muitas pessoas, sobretudo, em países de capitalismo dependente, tendo em vista que esses sofrem influência – econômica, política, social e cultural – dos países de capitalismo avançado (HARVEY, 2011).

2 Como por exemplo, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

3 A Meta 2 do Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015 - 2025), Lei nº 10.049/2016, tem como meta oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos estudantes da Educação Básica (RIO GRANDE DO NORTE, 2016). O documento não diferencia as etapas da educação escolar, mas assegura o processo de expansão do ensino em tempo integral. Levando em consideração que os Estados devem assegurar, conforme determina o Art. 10, inciso VI da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/1996), o Ensino Médio a todos que demandarem. Logo, sinaliza-se que esse quantitativo de escolas na rede estadual pode aumentar (BRASIL, 1996).

4 Essa constatação é teórica e prática, tendo em vista que um dos autores do texto participou, no decorrer de 2017, de inúmeros espaços de formação ofertados pelo ICE e seus parceiros.

No presente estudo foram analisados oito Cadernos de Formação, como pode ser visualizado no Quadro 1.

**Quadro 1** - Apresentando os Cadernos de Formação do ICE (2016)

N	Cadernos de Formação do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação	
1	Introdução às bases teóricas e metodológicas do modelo da Escola da Escolha	(ICE, 2016a)
2	Modelo pedagógico: princípios educativos	(ICE, 2016b)
3	Modelo pedagógico: conceitos	(ICE, 2016c)
N	Cadernos de Formação do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação	
4	Tecnologia de Gestão Educacional	(ICE, 2016d)
5	Modelo pedagógico: metodologias de êxito da parte diversificada do currículo	(ICE, 2016e)
6	Modelo pedagógico: instrumentos e rotinas	(ICE, 2016f)
7	Modelo pedagógico: ambientes de aprendizagem	(ICE, 2016g)
8	Modelo pedagógico: práticas educativas	(ICE, 2016h)

Fonte: Dados da pesquisa.

Cumprir salientar que os Cadernos de Formação são utilizados desde 2017 pela SEEC, bem como no interior das escolas de Ensino Médio em tempo integral. Após análise dos documentos se constata que esse material é um manual descritivo e deliberativo acerca dos fundamentos teórico-práticos da Escola da Escolha. No conjunto de cadernos, é possível identificar os pressupostos teóricos norteadores da formação humana do estudante, bem como orientações pedagógicas e didáticas, que balizam o fazer da equipe escolar, o que inclui os professores.

Para além dos Cadernos e da experiência empírica em uma dessas escolas, recorre-se aos estudos de autores, como: Orso (2011), Baracho (2018), Ciavatta (2019), Farias e Ramos (2019), Oliveira e Oliveira (2019), entre outros.

Para interpretar e analisar os achados decorrentes das leituras nos Cadernos de Formação, recorre-se ao método histórico-dialético sistematizado, inicialmente, por Marx e Engels (2019). Ao dialogar sobre o método histórico-dialético, Tonet (2013, p. 116) destaca que: “o sentido de cada parte, de cada fato, de cada dado só emerge na medida em que ele for apreendido como momento de um conjunto”. Logo, no decorrer das análises se busca situar o objeto em uma perspectiva mais ampla, ou seja, na tessitura dos objetivos que norteiam a proposta do ICE, do modelo pedagógico da Escola da Escolha e do mercado de trabalho. A partir desse movimento é possível identificar o perfil esperado de professor e os fundamentos ideais de sua formação, na perspectiva do ICE.

### 3 Resultados e Discussão

Os Cadernos de Formação do ICE são os principais instrumentos de formação e organização do trabalho pedagógico e didático nas escolas de Ensino Médio em

tempo integral no Rio Grande do Norte. Esses são utilizados nos momentos de formação oferecidos pela SEEC/RN e, em espaço escolar, desde 2017, ou seja, desde o primeiro ano de implementação do tempo integral no Ensino Médio no Estado.

Apesar da importância desses Cadernos para o desenvolvimento do modelo da Escola da Escolha, não se localizou nenhum exemplar que discorra, especificamente, a respeito do fazer do professor, muito menos da sua formação. Para além desse problema inicial, identifica-se que o ICE entende como “educador” todos os profissionais da “equipe escolar”. Logo, Professores, gestores, técnicos, ou seja, qualquer trabalhador que atua na Instituição é considerado educador.

A partir desse achado inicial, centrou-se o olhar em realizar leituras nos oito Cadernos de Formação, buscando elementos balizadores do fazer e da formação do professor para atuar nesse modelo pedagógico de escola de tempo integral, em busca de bases epistêmicas e de premissas sobre o fazer docente. Por essa razão, optou-se por dividir esse tópico em dois subtópicos. No primeiro se faz uma breve apresentação das bases epistêmicas, que norteiam o modelo pedagógico Escola da Escolha e, no segundo, se discorre a respeito das premissas do fazer docente.

#### 3.1 Bases epistemológicas do modelo da Escola da Escolha

No Caderno sobre os princípios educativos, o ICE (2016b, p. 5) esclarece que “a centralidade do modelo é o jovem e o seu projeto de vida”. O papel da equipe escolar é buscar os caminhos necessários para a sistematização e organização, por parte do jovem, do seu projeto de vida. Para além da proposta central do modelo, o projeto de vida também se constitui como uma disciplina, como se verá no próximo tópico. O jovem desenvolve o seu projeto de vida no primeiro dia de aula, em uma das práticas educativas do modelo, denominada de “acolhimento”.

A construção do projeto de vida está atrelada ao processo de transformação da sociedade, posto que essa está “transformando o modo de viver, de relacionar-se, divertir-se, consumir, alimentar, aprender, produzir e trabalhar [...]”. (ICE, 2016a, p.14). Logo, “a formação integral se dá não apenas pela presença de um currículo pleno de habilidades cognitivas, mas também pela presença de um conjunto de outras habilidades essenciais nos domínios da emoção e da natureza social” (ICE, 2016b, p.11).

Para o ICE, não basta apenas aprender o conhecimento historicamente construído pela humanidade, é preciso dominar os sentimentos e emoções para se tornar um sujeito que consome, produz e trabalha de forma feliz em uma sociedade, em constante transformação. Cumprir lembrar que foi silenciado nos Cadernos de Formação que essa sociedade em constante transformação é extremamente desigual, excludente e preconceituosa.

Destaca-se que há um caráter predominantemente reducionista na visão de formação humana evidenciada pelo ICE nos trechos acima, tendo em vista que, conceitualmente, a

formação humana integral do sujeito não está apenas atrelada ao domínio das emoções. Na perspectiva Marxiana e Marxista de formação humana, reivindica-se o papel da totalidade, ou seja, formar o sujeito a partir das várias dimensões da vida (FARIAS; RAMOS, 2019; MORAIS; HENRIQUE, 2020).

De acordo com Baracho (2018), o conceito de formação humana integral incorpora a formação para a vida, para a atuação política e social, para a produção de conhecimentos e para a produção da subsistência, ou seja, para o trabalho<sup>5</sup>, o que permite ao indivíduo participar, ativamente, como cidadão e profissional, compreendendo as relações presentes, combatendo a forma de trabalho alienado na sociedade vigente e em perspectiva, atuando na direção da construção de um trabalho humano emancipador.

Ciavatta (2019) lembra que se trata de ir além do preparo para o trabalho operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão em sua gênese científico-tecnológica e em sua apropriação histórico-social. Ao contrário disso, com a formação integral se busca garantir ao estudante o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Tal formação deveria apresentar aspectos de criticidade, de reflexão em torno do atual modo de produção hegemônico. É relevante, na formação humana integral, a compreensão não apenas dos fenômenos naturais físicos, químicos e biológicos, por exemplo, mas também da história e da cultura das sociedades e das contradições do modo de produção capitalista. Isso, se trabalhado de forma articulada/integrada, pode contribuir no sentido de formar homens e mulheres a partir de uma perspectiva crítica, transformadora e emancipatória (MORAIS; HENRIQUE, 2020).

Sendo assim, a formação humana integral busca construir uma visão crítica, revolucionária e emancipatória. Essa concepção é bem mais ampla e complexa do que a concepção evidenciada pelo ICE, baseada no controle das emoções. A proposta de formação humana integral, em que se está ancorado busca transformar e não conformar os indivíduos à realidade imposta pelo modo de produção capitalista. Em uma perspectiva de educação emancipatória, a transformação da realidade e do sujeito está atrelada ao processo de transformação de realidades coletivas e, conseqüentemente, do próprio modo de produção capitalista (FARIAS; RAMOS, 2019).

Percebe-se, portanto, uma visão reducionista de formação humana presente na proposta pedagógica do modelo da Escola da Escolha.

Além disso, cumpre destacar que o ICE não desvincula o modelo pedagógico do modelo de gestão. A Escola da Escolha busca uma “pedagogia eficaz associada à gestão, para gerar resultados verificáveis e sustentáveis” (ICE, 2016a, p.7). Essa

afirmativa mostra que o modelo de gestão adotado pelo ICE estabelece relações estreitas com o gerencialismo econômico da iniciativa privada (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019).

No contexto da lógica economicista e mercadológica, o perfil esperado de jovem é “autônomo, solidário e competente, capaz de desenvolver uma visão do seu próprio futuro e transformá-lo em realidade para responder aos contextos e desafios, limites e possibilidades trazidos pelo novo século e atuar sobre eles” (ICE, 2016b, p.19). Compreende-se que o caráter de transformação evidenciado nesse recorte está atrelado ao individualismo, tendo em vista que é fechado no sujeito, sem estabelecer relações com o coletivo dos outros trabalhadores. Esses são atributos fundamentais para futuros trabalhadores que ocuparão cargos em uma sociedade capitalista individualista e excludente.

O cenário construído até agora aponta para uma escola que tem como centralidade o projeto de vida dos estudantes. Esse projeto deve ser concebido e construído para atender aos desafios da sociedade capitalista e do mercado de trabalho. A função da escola é, portanto, atender a esse aluno, possibilitando que ele sistematize o seu próprio projeto de vida. Destaca-se que a construção do projeto idealizado de vida desconsidera o contexto real dos estudantes das escolas públicas do RN, bem como os fatores limitantes do modo social de produção capitalista, ou, em outras palavras, desconsidera a materialidade da própria vida.

Nesse modelo, a Instituição de Ensino é como um organismo biológico, que não estabelece relação mais fecunda com outras instituições ou esferas da vida humana, como por exemplo, as famílias dos estudantes. A sua relação mais próxima é com a Secretaria de Educação ou com o órgão de fiscalização/acompanhamento. Todos os dilemas da escola devem ser resolvidos por essa mesma, pois como um organismo biológico fechado, essa tem a capacidade de se autorregular.

### 3.2 O professor da Escola da Escolha no RN: algumas premissas

Ao compreender os elementos norteadores da formação humana nos Cadernos de Formação do ICE, pode-se refletir em torno do papel do professor na escola e na formação dos estudantes, levando em consideração que, na compreensão destes autores, os docentes são os principais responsáveis pelos processos de ensino e aprendizagem, o que não é evidenciado nos textos analisados.

Destaca-se que os professores que atuam nas escolas de Ensino Médio em tempo integral vinculadas à SEEC são servidores do Estado do Rio Grande do Norte, com vínculo empregatício efetivo ou temporário. O plano de cargos e carreiras (Lei Complementar nº 322, de 11 de janeiro de 2006) prevê jornadas de trabalho de 30h e/ou 40h semanais, das quais 1/3 é destinada para planejamento (RIO GRANDE

5 O trabalho aqui não tem relação com o emprego. Nessa abordagem, o trabalho tem um sentido ontológico, vinculado ao ser social e sua própria existência.

DO NORTE, 2006).

Os professores que atuam nessas escolas são formados, em sua maioria, em cursos de licenciatura. São docentes formados em Letras com ênfase em Língua Portuguesa, Inglesa ou Espanhola, Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Arte, entre outras. Para além desses profissionais licenciados se chama a atenção para os professores bacharéis ou formados em Curso Superior de Tecnologias, que podem atuar nos centros de educação profissional da Rede, e que também estão atuando no tempo integral. Ao ingressar no tempo integral, esses profissionais se deparam com um modelo de escola que exige um conjunto de conhecimentos diferentes daqueles construídos na formação inicial e/ou até mesmo em sua formação continuada.

Para além da sua disciplina de origem, ou seja, Biologia, Física, Língua Portuguesa, entre outras, os professores precisam atuar em disciplinas totalmente distantes da sua realidade, caso contrário, não conseguem completar a carga horária. O docente que leciona Projeto de Vida, por exemplo, precisa dominar os pressupostos norteadores da disciplina, algo que aumenta expressivamente seu trabalho e a necessidade de formação.

Com isso, percebe-se que o fazer docente no modelo pedagógico da Escola da Escolha se caracteriza como um desafio para o professor, tendo em vista que a própria organização do currículo exige conhecimentos e saberes específicos para desenvolver disciplinas que até então eram desconhecidas pelos professores, sejam eles licenciados ou bacharéis. No Quadro 2 se produziu uma representação simplificada com esses componentes curriculares da parte diversificada da matriz curricular das Escolas de Ensino Médio em tempo integral do Estado do Rio Grande do Norte.

**Quadro 2** - Apresentação simplificada da estrutura curricular das Escolas de Ensino Médio em tempo integral do Estado do Rio Grande do Norte

Área de Conhecimento	Componente Curricular
Linguagens	Língua Portuguesa
	Educação Física
	Língua Inglesa
	Arte
Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Biologia
	Física
	Química
Ciências Humanas	História
	Geografia
	Filosofia
	Sociologia
Parte Diversificada	Língua Espanhola Componentes Eletivos Atividades Pré-Experimentais e Experimentais Estudo Orientado Preparação Pós-Médio Avaliação Semanal Projeto de Vida

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode observar, além das disciplinas da base comum, o currículo exige um conjunto de outros componentes curriculares, em forma de disciplina, para complementar o tempo do estudante na escola. São disciplinas como Componentes Eletivos, Estudo Orientado, Preparação Pós-Médio e Projeto de Vida que requer do profissional do ensino um conjunto de conhecimentos para efetivar os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o ICE (2016a, p. 20) evidencia que o “educador é um organizador, um cocriador de acontecimentos junto aos educandos”. O professor é, portanto, um coadjuvante nos processos de ensino e aprendizagem, segundo o modelo da Escola da Escolha. Sua função é cocriar, posto que o estudante está no centro do projeto educativo. O foco, conforme o ICE, “deve ser o estudante a quem os educadores servem com sua dedicação, suas competências técnicas, seu tempo, seu talento e seu exemplo” (ICE, 2016a, p.10).

O professor servil, organizador e exemplar, em uma visão quase messiânica da função docente, deve buscar: “[...] ajudar os educandos a compreenderem a si mesmos, entenderem o mundo que os rodeia e nele encontrarem seu lugar, em busca de sua plenitude que, em última instância, é seu projeto de vida [...]” (ICE 2016a, p. 41). Para o ICE, a plenitude do ser social é ter um desenho ideal de profissão, ou seja, o seu projeto de vida. Na construção desse ideal, os professores devem incorporar “atitudes básicas que lhe permitem exercer uma influência construtiva, criativa e solidária na vida do educando” (ICE, 2016a, p. 35).

Com isso, infere-se que o professor exemplar para o modelo da Escola da Escolha é aquele que serve como exemplo para os estudantes. Sua participação no processo educativo é de coadjuvante e mediador dos processos de ensino e aprendizagem, bem como do projeto de vida dos estudantes. A proposta apresenta a centralidade formativa, pedagógica e didática nos alunos, mas se esquece que os profissionais do ensino, de uma forma geral, e os professores de forma específica, não apresentam uma formação para atuar nesse modelo pedagógico de escola.

Um dos componentes curriculares são as Eletivas, ou seja, disciplinas ofertadas semestralmente pelos professores a partir de um cardápio de assuntos, que estabelecem relações com os projetos de vida dos estudantes. A orientação do ICE para esse componente curricular “é optar por uma dimensão prática, na qual o estudante “viva” literalmente a aplicação do conhecimento que produziu” (ICE, 2016e, p. 24). Logo, fica exposto o sentido prático e, conseqüentemente, pragmático da disciplina e do fazer docente.

Outra atividade educativa extremamente controversa é a tutoria. Ao contrário das Eletivas, é uma prática que não está oficializada no currículo do tempo integral. De acordo com o ICE, (2016h, p. 14), a:

tutoria é um método para realizar uma interação pedagógica em que o educador (tutor) acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática, planejando seu

desenvolvimento e avaliando a eficiência de suas orientações de modo a resolver problemas que possam ocorrer durante o processo educativo.

Na prática, o professor utiliza seu tempo de planejamento para “tutorar” os estudantes da escola. Nesse processo, escuta os problemas que acontecem no interior da escola, bem como fora dessa. O tutor deve estar disponível para o tutorando a qualquer momento do dia, tendo em vista que se está falando de uma escola de tempo integral. O professor, portanto, torna-se um conselheiro ou psicólogo corroborando a premissa de uma formação humana para o domínio das emoções dos estudantes, fator basilar no modelo do ICE. Na Escola da Escolha, todos os profissionais da educação recebem mais funções do que as que normalmente assumem em outros modelos pedagógicos, pois o acompanhamento emocional do estudante deve ser feito por toda a escola. Com isso, o professor, que já assume inúmeras funções, ainda assume o papel da família no processo educativo.

No que se refere ao processo de avaliação das práticas educativas, o ICE argumenta que essa deve garantir “o alinhamento entre as ações de cada educador e dos estudantes com as ações estratégicas da escola.” (ICE, 2016f, p. 10). O professor precisa interpretar o resultado das avaliações para ressignificar suas práticas cotidianas. Além disso, de acordo com o ICE (2016f, p.10): “esses resultados também subsidiarão o apoio que deverá receber dos demais especialistas em educação para que sua prática em sala de aula seja mais eficiente”. Logo, o fazer do professor está condicionado aos resultados quantitativos de aprendizagem.

Além disso, percebe-se que a função docente, nesse modelo pedagógico, exige desse profissional muito mais saberes do que os que tenha recebido em sua formação inicial, extrapolando as funções tradicionalmente impostas e que servem de base para a construção dos currículos de Licenciatura. O professor, à parte de trabalhar com suas disciplinas, assume a função pedagógica de condutor, de tutor dos alunos, conduzindo-o à felicidade pelo controle de suas emoções e pela suposta concretização de seu projeto de vida.

#### 4 Conclusão

A análise dos documentos do ICE mostrou que a base epistemológica do modelo pedagógico da Escola da Escolha é neoliberal de talante gerencialista. Dessa forma, a educação está pautada no individualismo e na realização pessoal, cujo objetivo é conformar os indivíduos à realidade imposta pelo modo de produção capitalista. Essa epistemologia se opõe à de uma educação voltada para a formação de um sujeito que se compreenda como parte de uma sociedade, com a qual ele tem responsabilidade e, conseqüentemente, deve atuar política e socialmente para a superação das desigualdades de uma sociedade excludente.

Na Escola da Escolha do ICE, o professor é um sujeito da prática e da autorreflexão. Seu trabalho está inserido no trabalho da equipe escolar, assim como os gestores e a equipe

técnica. A sua função é educar, mas qualquer um desses outros profissionais pode fazer isso. Logo, percebe-se um reducionismo da função docente.

Não há discussão sistematizada acerca da formação docente para a Escola da Escolha nos Cadernos de formação pelo fato de esse modelo não apresentar uma proposta de formação continuada para os docentes e profissionais da educação. Lembra-se de que se tratava de um convênio entre o Estado do Rio Grande do Norte e uma instituição privada de educação, cujo objetivo, na prática, era a formação da equipe escolar para trabalhar com o modelo pedagógico da Escola da Escolha e a formação de gestores para monitorar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem por meio de manuais

Nesse modelo, a formação continuada é reduzida às dimensões práticas e específicas da escola. Não há espaço para pesquisa e extensão (por parte do professor), tendo em vista que a preocupação é com os resultados da aprendizagem dos estudantes para garantir a melhoria dos índices da escola nas avaliações locais, regionais, nacionais e internacionais.

Por essa razão, toda a centralidade do trabalho do professor passa para a gestão das emoções dos estudantes e a construção de um projeto de vida que desconsidera a materialidade da vida objetiva, não havendo discussões teóricas e práticas na formação continuada acerca dos conhecimentos científicos necessários ao trabalho docente, na perspectiva da formação humana integral dos alunos. Logo, qualquer pessoa, que consiga gerir as emoções dos estudantes, pode ser um bom professor. Há ainda, como consequência desse entendimento, o rebaixamento do perfil do docente enquanto intelectual.

#### Referências

- BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 02 jul. 2019.
- BARACHO, M.G. *Formação profissional para o mundo do trabalho: uma travessia em construção?*. Natal: IFRN, 2018.
- CARVALHO, L.E.P.; RODRIGUES, R.B.F. Gerencialismo privado na educação pública: o instituto de corresponsabilidade pela educação (ice) na Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas. *Anais ...* Campinas: Unicamp, 2019. p.4261-4274.
- CIAVATTA, M. Trabalho-educação: uma unidade epistemológica, histórica e educacional. *Rev. Trabalho Necessário*, v.17, n.32, p.132-152, 2019. doi: <http://doi.org/10.22409/tn.17i32.p.28306>
- FARIAS, R.A.; RAMOS, M.N. Currículo integrado no chão da escola. *Rev. Trab. Política Soc.*, v.4, n.6, p.21-32, 2019. doi: <https://doi.org/10.29404/rtps-v4i6.217>
- FREITAS, L. C. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- HARVEY, D. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Loyola, 2011.
- ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. *Introdução às bases teóricas metodológicas do modelo Escola da Escolha*. Recife: ICE, 2016a.
- ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. *Modelo*

*pedagógico*: princípios educativos. Recife: ICE, 2016b.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. *Modelo pedagógico*: conceitos. Recife: ICE, 2016c.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. *Tecnologia de Gestão Educacional*: Princípios e Conceitos: Planejamento e Operacionalização. Recife: ICE, 2016d.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. *Modelo pedagógico*: metodologias de êxito da parte diversificada – componentes curriculares ensino médio. Recife: ICE, 2016e.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. *Modelo pedagógico*: instrumentos e rotinas. Recife: ICE, 2016f.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. *Modelo pedagógico*: ambientes de aprendizagem. Recife: ICE, 2016g.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. *Modelo pedagógico*: metodologias de êxito da parte diversificada – práticas educativas. Recife: ICE, 2016h.

MARX, K; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Petrópolis: Vozes, 2019.

MORAIS, J. K. C.; HENRIQUE, A. L. S. Saberes para a docência em Biologia na Educação Profissional. *Res. Soc. Develop.*, v.9, n.8, p.1-15, 2020.

OLIVEIRA, V. A.; OLIVEIRA, J. F. O ensino médio em tempo

de parcerias com os institutos: o projeto do campo econômico em ação. *Revelli*, v.11, n.1, p.1-19, 2019.

ORSO, P. J. O desafio da formação do educador na perspectiva do marxismo. *Revista Histedbr On-Line*, Campinas, v. 1, n. 41, p. 58-73, abr. 2011.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Lei nº 10.049, de 27 de janeiro de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025) e dá outras providências. Disponível em: [http://simec.mec.gov.br/sase/sase\\_mapas.php?acao=downloadEstado&estuf=RN](http://simec.mec.gov.br/sase/sase_mapas.php?acao=downloadEstado&estuf=RN). Acesso em: 29 jul. 2020.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Lei complementar nº 322, de 11 de janeiro de 2006. Dispõe sobre o Estatuto e o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público

Estadual, referente à Educação Básica e à Educação Profissional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.al.rn.leg.br/portal/\\_ups/legislacao/2019/07/10/0134877c5c15008c-67d45ba457b30453.pdf](http://www.al.rn.leg.br/portal/_ups/legislacao/2019/07/10/0134877c5c15008c-67d45ba457b30453.pdf). Acesso em: 21 ago. 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Estrutura Curricular do Tempo Integral. 2017. Disponível em: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC000000000138968.PDF>. Acesso em: 21 ago. 2020.

TONET, I. *Método Científico*: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.